

Família no Aldaci

Palestra com Cabo Vandecy (Instrutor do PROERD) para familiares e adolescentes



Drogas parecem uma coisa positiva, contudo elas podem ser destrutivas, acabando com famílias, com boas amizades, acarretando a perda de oportunidades. O uso da droga acarreta dificuldades de memória, pois o cérebro não trabalha no seu ritmo normal, além de afetar completamente o modo de pensar e agir, fazendo com que nada mais importe pra você além de consumir a droga. Você deixa de dar importância as opiniões alheias. Hoje consigo enxergar como ocorre esse processo, e nesse momento consegui ver certa distância em relação ao meu modo de vida anterior, e só Deus compreende essa mudança dentro de mim. Você pensa que está usando a droga, mas na verdade é ela que está te usando, e você não percebe, por isso, diga não às drogas...

Aluna: M. H. Anos Finais

Palestra - CAGECE "Uso consciente da Água"



Palestrante Sr. João Viano

A chuva

Se você espera a chuva e ela não vem, se você espera o vento e ele não vem, mas, na verdade, você espera uma pessoa e ela não vem.

Se você ama e nunca foi amado, tudo passou, pois o mundo girou, é melhor chorar por amor, do que nunca ter amado, o amor que estava perdido voou, para os teus braços.

Eu não nasci para sofrer, eu não nasci para ser seu brinquedo de amor, felizmente estou amando alguém que um dia já me amou.

Estou longe de você, estou triste por não te ter, mas estou feliz por saber que você me ama, e eu amo você.

Cada dia que passa, francamente, já não quero nem saber de quem não vai, porque tem medo de sofrer, ai de quem não rasga o coração, esse não vai ter perdão.

Aluna: G. B. Anos Iniciais

Adolescentes visitam o NUAJEA (Núcleo de Atendimento Especializado ao Adolescente em Conflito Jurídico com a Lei) e realizam entrevista com a Dra. Érica Albuquerque



Adolescentes: Qual a prática jurídica da Defensoria Pública?

Dra. Érica: A defensoria pública é uma instituição que compõe o sistema público de justiça, é prevista na Constituição Federal, com prioridade de atuação na área da infância e da juventude. Também temos o papel de acompanhamento, atendimento, orientação jurídica ao adolescente, para assegurar e efetivar direitos previstos na lei, que sejam respeitados e cumpridos.

Adolescentes: Como surgiu o NUAJEA?

Dra. Érica: A 5ª vara era um galpão antigo da qual as coisas ficavam amontoadas, a partir disso pensei que esse prédio seria o lugar ideal para o NUAJEA, pois é necessário se estar próximo as famílias, e próximo aos adolescentes. E dentro do mesmo espaço também temos duas delegacias, além do projeto "Justiça Já" para a questão infracional, e também a 5ª vara da infância e da juventude, que é a vara que acompanha a execução das medidas socioeducativas, e é um local bastante apropriado, porque o fórum por exemplo, fica bastante distante, e várias mães reclamam da dificuldade de acesso, e lá só tem audiências de processos que estão tramitando, mas lá estão os defensores, que acompanharão os adolescentes naquela vara. Assim sendo trabalharíamos em maior parte com os adolescentes com medidas em execução, ou seja, indo até as unidades, recebendo os adolescentes e as suas famílias. A partir disso entendemos enquanto fundamental a existência desse local, para criar uma referência nesse sentido.

Adolescentes: O Centro manda o relatório primeiramente para o juiz ou para o defensor?

Dra. Érica: A lei explica que a cada 6 meses existe uma avaliação da medida, e existiram casos que, em semanas, conseguimos retirar alguma jovem de dentro do Centro Educacional, mas isso depende das condições do relatório, do comportamento dentro do Centro, máximo a cada 6 meses é feito o relatório, que é baseado no histórico da adolescente em todo o período dentro do centro, nas atividades, no comportamento, dentre outros fatores, e o relatório é feito pela equipe técnica do Centro, que consiste na pedagogia, no serviço social e na psicologia, podendo ser acompanhado por algum médico, advogado, instrutor educacional, dentre outros. A partir daí esse relatório é enviado para a vara correspondente e é anexado ao processo, e a primeira pessoa que tem acesso ao relatório é o juiz. Às vezes pode ocorrer de termos acesso ao relatório.

Adolescentes: Qual foi o caso mais difícil que a senhora acompanhou?

Dra. Érica: Existem vários casos que foram marcantes, mas vou citar um atual que foi de uma adolescente que estava cumprindo medida de internação provisória, que estava com duas crianças em casa, das quais uma era recém-nascida, que estava cumprindo medida por tráfico de drogas, que foi praticado em 2011, e o mandado foi expedido em 2012. Existem adolescentes que mesmo com acompanhamento acabam voltando por outra medida, como tivemos casos que juntamente com o apoio da família, adolescentes conseguiram ingressar na universidade via Enem, o que é bastante gratificante.

Alunas: C. A., S. B., G. B. Anos Finais